

# Gabaritei

*Turb*

GCM  SP

TORA

[Aquirá aqui o material completo](#)

# CONSTITUIÇÃO FEDERAL

## DIREITOS FUNDAMENTAIS E

## SEGURANÇA PÚBLICA



### 1.1 DIREITOS E GARANTIAS FUNDAMENTAIS (ART. 50)

O art. 5º da Constituição Federal representa o principal instrumento de **limitação do poder estatal**. Em concursos, ele não é cobrado apenas de forma literal, mas principalmente por meio de **situações práticas envolvendo atuação do agente público**.

O caput estabelece os direitos básicos: **vida, liberdade, igualdade, segurança e propriedade**

Esses cinco valores funcionam como uma espécie de “núcleo duro” da proteção constitucional. A partir deles, todos os demais incisos se desenvolvem.

#### 1.1.1 DIREITOS FUNDAMENTAIS NÃO SÃO ABSOLUTOS

Um dos pontos mais importantes — e mais cobrados — é entender que: **nenhum direito fundamental é absoluto**

Isso significa que, em determinadas situações, um direito pode ser limitado para garantir outro ou para atender ao interesse público.

A banca costuma explorar isso por meio de conflitos aparentes. Um exemplo clássico é a inviolabilidade de domicílio.

A regra geral é a proteção da residência. Porém, a própria Constituição admite exceções:

[Aquir aqui o material completo](#)

- flagrante delito
- desastre
- prestação de socorro
- ordem judicial (durante o dia)

Aqui entra o raciocínio de prova: se houver flagrante, a entrada é legítima, mesmo sem mandado e mesmo à noite.

se não houver, a conduta tende a ser ilegal.

O candidato precisa sair do “decorar inciso” e passar a pensar em termos de **legalidade da atuação estatal**.

### 1.1.2 DEVIDO PROCESSO LEGAL, CONTRADITÓRIO E AMPLA DEFESA

Outro núcleo central do art. 5º é o conjunto de garantias processuais.

O **devido processo legal** assegura que ninguém será privado de liberdade ou bens sem um procedimento justo e previamente estabelecido em lei.

Esse princípio se concretiza principalmente por meio de dois direitos:

- **contraditório** → possibilidade de participar do processo
- **ampla defesa** → utilização de todos os meios legais para se defender

Na prática, isso significa que o Estado não pode agir de forma arbitrária. Em prova, qualquer situação em que alguém seja punido sem defesa tende a estar incorreta.

### 1.1.3 DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA COMO EIXO INTERPRETATIVO

A dignidade da pessoa humana não aparece apenas como um princípio isolado — ela orienta toda a interpretação dos direitos fundamentais.

Em questões de prova, ela funciona como um verdadeiro **critério de validação da conduta estatal**.

Situações comuns em que esse princípio aparece:

[Aquirá aqui o material completo](#)

- uso excessivo da força
- tratamento degradante
- exposição indevida do indivíduo
- abuso em abordagens

Sempre que a atuação estatal ultrapassa limites razoáveis, há forte tendência de violação da dignidade.

## 1.2 SEGURANÇA PÚBLICA (ART. 144)

A Constituição define a segurança pública como: **dever do Estado, direito e responsabilidade de todos**

Essa definição revela que a segurança não é apenas uma atividade estatal, mas envolve toda a sociedade.

Para fins de prova, o ponto mais relevante é a **divisão de funções entre os órgãos**.

De forma prática:

- a **Polícia Militar** atua de forma ostensiva, com presença nas ruas e atuação imediata
- a **Polícia Civil** atua na investigação dos crimes
- as **Guardas Municipais** têm como função principal a proteção de bens, serviços e instalações do município

Um erro comum em prova é atribuir função investigativa à Polícia Militar — isso está incorreto.

### 1.2.1 GUARDAS MUNICIPAIS

Embora a Constituição traga uma função mais voltada ao patrimônio, o entendimento atual admite uma atuação mais ampla na segurança urbana.

Isso não significa que a guarda exerce o mesmo papel das polícias, mas sim que sua atuação ganhou relevância no contexto da segurança pública.

A banca pode explorar justamente essa “zona intermediária”, exigindo atenção do candidato.

### 1.3 IGUALDADE, NÃO DISCRIMINAÇÃO E RACISMO

O princípio da igualdade deve ser interpretado em sua dimensão material.

Isso significa que tratar todos de forma idêntica nem sempre é justo. O Estado pode adotar medidas diferenciadas para reduzir desigualdades.

Esse raciocínio aparece muito em temas como:

- políticas públicas
- proteção de grupos vulneráveis
- combate à discriminação

No caso do racismo, a Constituição adotou uma posição extremamente rigorosa: **crime inafiançável e imprescritível**

Esse é um dos pontos mais tradicionais de prova.

### 1.4 PROTEÇÃO DE DADOS PESSOAIS

A proteção de dados passou a ser reconhecida como direito fundamental, o que impacta diretamente a atuação do agente público.

Na prática, isso significa que qualquer informação pessoal deve ser:

- utilizada com finalidade legítima
- protegida contra divulgação indevida
- tratada com responsabilidade

O uso indevido pode gerar responsabilização em três esferas:

- administrativa
- civil
- penal

# DINÂMICA URBANA DE SÃO PAULO



## 4.1 ESTRUTURA URBANA: CENTRO E PERIFERIA



A cidade de São Paulo apresenta uma organização espacial marcada por fortes desigualdades. Essa dinâmica é resultado de um processo histórico de urbanização acelerada e pouco planejada, especialmente ao longo do século XX.

De forma geral, a cidade pode ser compreendida a partir da relação entre **centro e periferia**.

O chamado **centro expandido** concentra:

- maior infraestrutura urbana
- oferta de empregos
- serviços públicos e privados
- melhor acesso à mobilidade

Já as periferias, que cresceram principalmente a partir das décadas de 1960 e 1970, apresentam características distintas:

- maior distância dos polos de emprego
- menor oferta de serviços

[Aquir aqui o material completo](#)

- urbanização mais recente e, muitas vezes, irregular

Essa divisão não é apenas geográfica — ela reflete uma **desigualdade socioespacial**, ou seja, diferentes condições de vida dentro da mesma cidade.

São Paulo é um exemplo clássico de **cidade segregada**, onde o espaço urbano expressa desigualdades sociais.

## 4.2 EXPANSÃO URBANA E ESPRAIAMENTO

O crescimento da cidade ocorreu predominantemente de forma horizontal, fenômeno conhecido como **espraiamento urbano**.

Isso significa que, em vez de crescer de forma compacta, a cidade se expandiu para áreas cada vez mais distantes do centro.

Esse processo foi impulsionado por fatores como:

- crescimento populacional acelerado
- valorização imobiliária das áreas centrais
- ausência de planejamento urbano adequado em determinados períodos

Como consequência, houve:

- aumento das distâncias urbanas
- dependência maior de transporte
- pressão sobre infraestrutura

O espraiamento urbano contribui diretamente para problemas como **trânsito, desigualdade e dificuldade de acesso a serviços**.

## 4.3 USO DO SOLO URBANO

O uso do solo em São Paulo é marcado por uma lógica desigual e, ao mesmo tempo, regulada por instrumentos legais.

Em termos práticos, o território urbano se organiza em diferentes usos:

[Aquir aqui o material completo](#)

- áreas residenciais
- áreas comerciais
- áreas industriais
- áreas mistas

Essa organização é definida principalmente pela **Lei de Zoneamento** e pelo **Plano Diretor Estratégico**.

No entanto, na prática, nem sempre essa ocupação ocorre de forma planejada. Em muitas regiões periféricas, há:

- ocupações irregulares
- ausência de infraestrutura básica
- crescimento espontâneo

Já nas áreas centrais e valorizadas, observa-se:

- verticalização (prédios)
- valorização imobiliária
- maior concentração de serviços

A diferença no uso do solo reforça a **segregação urbana**.

## 4.4 MOBILIDADE URBANA



A mobilidade urbana é um dos maiores desafios da cidade de São Paulo.

Devido ao tamanho da cidade e ao seu modelo de expansão, os deslocamentos são longos e complexos.

Os principais meios de transporte incluem:

[Aquir aqui o material completo](#)

- metrô e trens metropolitanos
- ônibus
- transporte individual (carros e motos)
- modais alternativos (bicicletas, ciclovias)

Apesar da existência de uma rede de transporte relativamente ampla, há problemas recorrentes:

- superlotação
- congestionamentos intensos
- longos tempos de deslocamento

A mobilidade em São Paulo reflete a própria desigualdade urbana – quem mora na periferia geralmente enfrenta deslocamentos mais longos e difíceis.

## 4.5 CENTRALIDADES URBANAS

Embora o centro histórico ainda seja importante, São Paulo desenvolveu ao longo do tempo **novas centralidades**.

Exemplos:

- Avenida Paulista
- Faria Lima
- Berrini

Essas áreas concentram:

- atividades econômicas
- serviços especializados
- sedes de empresas

Isso mostra que a cidade não possui apenas um centro, mas sim uma estrutura **policêntrica**.

São Paulo é uma cidade com **múltiplos centros urbanos**, não apenas um núcleo central único.

## 4.6 DESIGUALDADE E SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL

A dinâmica urbana de São Paulo é marcada por fortes desigualdades.

Essas desigualdades se manifestam em:

- acesso a transporte
- qualidade da moradia
- acesso a serviços públicos
- oportunidades de emprego

Na prática:

- regiões centrais → maior qualidade de vida
- periferias → maior vulnerabilidade social

Esse fenômeno é chamado de **segregação socioespacial**, um dos conceitos mais importantes para provas.

# COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

## 1.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A compreensão e a interpretação de textos constituem o núcleo central das provas de Língua Portuguesa em concursos públicos. Independentemente do cargo ou da banca examinadora, é praticamente certo que o candidato será avaliado quanto à sua capacidade de entender, analisar e extrair sentidos de textos de diferentes gêneros.

Mais do que decorar regras gramaticais, interpretar textos exige leitura atenta, raciocínio lógico, domínio vocabular e percepção do contexto.

Este capítulo tem como objetivo oferecer uma base teórica sólida, aliada a estratégias práticas, para que você saiba **como** ler o texto em prova e **como** responder às questões com segurança.

## 1.2 TEXTO, COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO

Antes de avançarmos, é fundamental distinguir dois conceitos que aparecem com frequência nas questões: compreensão e interpretação.

A **compreensão** está relacionada ao sentido literal e explícito do texto. Trata-se daquilo que o autor efetivamente disse, sem exigir inferências profundas. Em linhas gerais, compreender é responder à pergunta: “O que o texto diz?”

Exemplos de questões de compreensão
Identificação de informações expressas no texto
Reconhecimento do tema
Localização de ideias principais e secundárias
Relações básicas de causa e consequência explícitas

A **interpretação**, por sua vez, vai além do que está escrito de forma direta. Ela exige que o leitor relacione informações, faça inferências, perceba implícitos, intenções do autor, efeitos de sentido e valores ideológicos. Interpretar é responder à pergunta: “O que o texto quer dizer?”

Exemplos de questões de interpretação
Inferência de informações não expressas
Identificação da intenção comunicativa do autor
Análise de ironia, crítica ou posicionamento
Relação do texto com conhecimentos de mundo



**Dica:** toda interpretação depende de uma boa compreensão. Quem não compreende bem o texto dificilmente interpreta

### 1.3 GÊNEROS TEXTUAIS

Os **gêneros textuais** são formas relativamente estáveis de comunicação, utilizadas em situações reais do cotidiano. Cada gênero possui **finalidade comunicativa, estrutura e linguagem** próprias.

Em concursos, é comum a cobrança de textos de gêneros variados, tais como:

- Texto jornalístico (reportagem, notícia, artigo de opinião);
- Texto literário (conto, crônica, poema);
- Texto publicitário;
- Texto instrucional ou normativo;
- Texto científico ou informativo;
- Charges, tirinhas e cartuns.



**Atenção:** a banca não costuma perguntar apenas qual é o gênero, mas explora **como o gênero influencia a construção do sentido**.

## 1.4 ESTRATÉGIAS DE LEITURA EM PROVAS

Ler um texto em prova não é o mesmo que ler por prazer. É uma leitura ativa, estratégica e orientada pela questão.

Na **primeira leitura**, o objetivo é captar:

- O tema central;
- O gênero textual;
- A finalidade do texto;
- O posicionamento geral do autor.

Evite, nesse momento, prender-se a palavras desconhecidas. O foco é o sentido global.

Na **releitura**, o candidato deve:

- Identificar ideias principais de cada parágrafo;
- Observar conectivos e marcadores discursivos;

- Perceber relações de oposição, causa, consequência, explicação ou conclusão;
- Analisar escolhas vocabulares relevantes.

## 1.5 TEMA, IDEIA PRINCIPAL E IDEIAS SECUNDÁRIAS

O **tema** é o assunto geral abordado no texto. Normalmente é amplo e pode ser expresso por uma palavra ou expressão.

Exemplo: Texto sobre os impactos da tecnologia no mercado de trabalho.

Tema: tecnologia e trabalho.

A **ideia principal** é o recorte específico que o autor faz dentro do tema. Ela revela o **ponto central defendido**.

Já as **ideias secundárias** servem para:

- Explicar;
- Exemplificar;
- Justificar;
- Detalhar a ideia principal.



**Dica:** muitas questões erradas trazem ideias secundárias como se fossem o tema ou a tese central.

## 1.6 ARMADILHAS FREQUENTES EM QUESTÕES DE INTERPRETAÇÃO

As armadilhas de interpretação são estratégias recorrentes das bancas examinadoras para diferenciar o candidato que apenas lê do candidato que interpreta com método.

Em regra, as alternativas incorretas não são absurdas: elas parecem corretas à primeira vista, mas apresentam desvios sutis em relação ao texto.

A seguir, analisamos as armadilhas mais cobradas em concursos públicos.

### 1.6.1 EXTRAPOLAÇÃO DO TEXTO

Ocorre quando a alternativa **vai além do que o texto permite concluir**. A ideia até pode ser lógica ou aceitável no mundo real, mas **não está autorizada pelo texto**.

Tudo o que não estiver no texto — explícita ou implicitamente — deve ser descartado.

Exemplo típico de erro:

- Texto afirma que determinado fenômeno ocorre em alguns casos.
- Alternativa diz que ocorre sempre.



**Atenção:** cuidado com algumas palavras como: sempre, nunca, todo, nenhum, necessariamente.

### 1.6.2 CONTRADIÇÃO DO TEXTO

Aqui, a alternativa apresenta sentido **oposto** ao que o texto defende, muitas vezes por meio de:

- Negação indevida;
- Troca de polos argumentativos;
- Leitura apressada de conectivos adversativos.



**Dica:** se o texto defende uma tese A, qualquer alternativa que sustente não-A está errada.

### 1.6.3 GENERALIZAÇÃO INDEVIDA

A banca amplia indevidamente uma afirmação que, no texto, é **restrita, contextual ou condicionada**.

Exemplo:

- Texto: "Em determinados contextos, a tecnologia pode gerar impactos negativos."
- Alternativa: "A tecnologia gera impactos negativos."



Atenção especial a expressões como: em alguns casos, em certas situações, muitas vezes.

### 1.6.4 TROCA DE CAUSA E CONSEQUÊNCIA

Uma das armadilhas mais clássicas. A banca inverte a relação lógica estabelecida no texto.

Exemplo:

- Texto: "A falta de investimento resultou na precarização do serviço."
- Alternativa: "A precarização do serviço causou a falta de investimento."



**Dica:** pergunte-se sempre o que veio antes e o que decorre disso.

### 1.6.5 CONFUSÃO ENTRE OPINIÃO DO AUTOR E FATO APRESENTADO

[Aquirá aqui o material completo](#)

Nem tudo que aparece no texto é, necessariamente, opinião do autor. Muitas vezes ele:

- Cita dados;
- Reproduz falas de terceiros;
- Apresenta argumentos para depois refutá-los.



**Dica:** Um erro comum é atribuir ao autor uma ideia que ele apenas mencionou para criticar.